



“Os alunos precisam sentir que seus professores têm confiança neles e na sua capacidade de aprender”

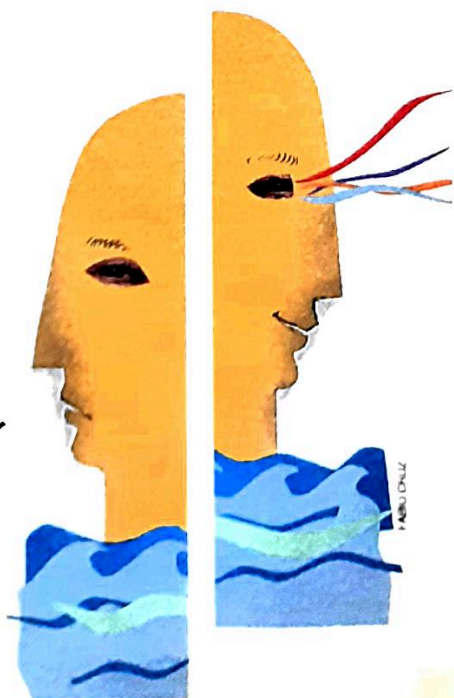
Sobreviver às crises

Nos últimos anos, e em função da generalização de situações de crise social aguda, estão sendo atualizados estudos baseados no conceito de resiliência. Esse conceito refere-se à capacidade que algumas pessoas revelam para superar situações traumáticas diante das quais a maioria dos indivíduos não consegue resistir. O que nos ensinam os estudos sobre resiliência? De forma sintética, eles indicam que as pessoas que conseguem superar com sucesso situações traumáticas muito graves têm pelo menos três características principais.

A primeira é que, no momento do trauma e da crise, o resiliente já pensa no que vai fazer quando sair dela. A presença de uma idéia de futuro, de uma experiência de saída – e não importa seu grau de verossimilhança –, torna mais suportável a dor e se converte numa parte fundamental do processo de superação da crise. A segunda conclusão é que o resiliente é capaz de formular uma explicação sobre o que aconteceu. Articular o conjunto de situações, imagens, sentimentos e representações associado ao trauma e à crise numa seqüência com sentido permite dar coerência aos acontecimentos e fazer com que seus efeitos sejam mais suportáveis. Em terceiro lugar, os resilientes possuem vínculos especiais

com uma ou várias pessoas, que lhes permitem fortalecer sua autonomia e sua confiança nas possibilidades de superar as situações de crise. A confiança e o apoio oferecidos por essas pessoas não significam evitar esforços, mas fortalecer a capacidade de realizá-los.

Analisar os resultados dos estudos sobre resiliência pode ser muito estimulante para o trabalho dos professores. Não se trata de subestimar a importância dos fatores objetivos que permeiam o trabalho com crianças carentes, que vivem em situações de pobreza extrema e em contextos muito precários. Devemos continuar lutando para melhorar as condições materiais de vida da população, mas é importante não esquecer que a deterioração e as carências sempre têm uma representação subjetiva em cada um dos alunos com os quais trabalhamos. Para mudar essas representações, os estudos sobre resiliência nos indicam o caminho. É necessário educar para que nossos alunos sejam capazes de elaborar uma explicação sobre o que acontece (por isso, a prioridade deve ser o ensino da leitura e da escrita), de ter um projeto de vida (e para isso devem conhecer a si mesmos, seus pontos fortes e fracos) e de sentir que seus professores têm confiança neles e na sua capacidade de aprender.



Juan Carlos Tedesco é diretor da sede regional do Instituto Internacional de Planejamento da Educação de Buenos Aires